

28 Em verdade vos digo, que todos os peccados serão perdoados a os filhos d'os homens, e todas e quaelquer blasfemias com que blasfemarem.

29 Porem qualquer que blasfemar contra o Espirito sancto, pera sempre não tem perdão; mas está obrigado a o eterno juizo.

30 Porque diziaõ: tem Espirito immundo.

31 Vieraõ pois seus irmãos e sua mãe, estando de fora, mandáraõ o chamar.

32 E a companhia estava assentada a o redor d'elle, e disseraõ lhe: velaquitua mãe, e teus irmãos te buscaõ lá fora.

33 E elle lhes respondeo, dizendo, quem he minha mãe, e meus irmãos?

34 E olhando d'oreador pera os que a o redor d'elle estavaõ assentados, disse: vedes aqui minha mãe, e meus irmãos.

35 Porque qualquer que fizer a vontade de Deus, este he meu irmão, e minha irmã, e minha mãe.

C A P I T U L O IV.

- 1 *Christo com diversas parabolâs declara o estado do reino dos ceos, primeiramente com a do sementeiro, cuja semente cahio em diversos lugares. 10 da rasfã porque por parabolâs fala. 14 e explica a seus discipulos as preditas parabolâs. 21 despois com a da candeia, que se poz sobre o candieiro. 24 da medida. 26 da semente que de pouco em pouco madurece. 30 do graõ da mostarda. 35 passa com seus discipulos o mar, dormindo no barco, e desferzaraõ, e aplaca o tormento.*

1 **E** começou outra vez a ensinar junto a o mar, ajuntou-se a elle grande companhia; em tanta maneira que entrando em hum barco, se assentou no mar, e toda a companhia estava em terra junto a o mar.

2 E ensinava lhes por parabolâs muitas cousas; e dizia-lhes em sua doutrina:

3 Ouvi; vedes aqui o sementeiro sahio a semear.

4 E aconteceu que semeando elle, cahio huã [parte] junto a o caminho, e vieraõ os passaros d'oceo, e tragaraõ a.

5 E outra [parte] cahio em pedregães, onde não tinha muita terra; e logo sahio, porque não tinha, a terra profunda.

6 Mas laíndo o sol, queimou-se; e porque não tinha raiz, secou-se.

7 E outra [parte] cahio entre espinhos, e sobiraõ os espinhos e asfogaõ a, e não deu fruto.

8 E

8 E outra [parte] cahio em boa terra, e deu fruto que sobio, e creceto: e levou hum até trinta, e outro até sessenta, e outro até cento.

9 Entonces disselhes: quem tem ouvidos pera ouvir ouça.

10 E quando esteve só, perguntaraõ lhe os que [estavaõ] com elle, juntamente com os doze, acerca da parabola.

11 E disselhes: a vos outros vos he dado saber os mysterios d'o reyno de Deus: mas a os que ellaõ de fora, por parabolas todas istas cousas acontecem.

12 Peraque vendo, vejaõ, e não atentem; e ouvindo, ouçaõ, e não entendaõ; porque não se convertaõ, e lhes sejaõ perdoados os peccados.

13 E disselhes: não sabeis esta parabola? como pois entenderéis todas as parabolas?

14 O semeador, he o que semea a palavra.

15 E estes são os que se semeaõ junto a o caminho; em os que a palavra se semea, mas avendo a ouvido, vem logo satanás, e tira a palavra que foi semeada em seus coraçoens.

16 E assi mesmo, estes são os que se semeaõ entre pedras; os que avendo ouvido a palavra, logo a tomaõ com gozo.

17 Mas não tem em si raiz: antes são te.nporaes; que em se levantando a tribulaçaõ, ou a perseguiçaõ por causa da palavra, logo se escandalizaõ.

18 E estes são os que se semeaõ entre espinhos; [convem a saber] os que ouvem a palavra;

19 Mas b os cuidados deste mundo, e o engano das riquezas, e as cobiças que ha nas outras cousas, entrando, affogaõ a palavra, e fica sem fruto.

20 E estes são os que foraõ semeados em boa terra, os que ouvem a palavra, e a recebem, e daõ fruto, hum até trinta, outro até sessenta, outro até cento.

21 Disselhes tambem: vem a candea, pera se pôr debaixo do alqueire? ou de baixo da cama? não vem antes pera se pôr sobre o candieiro?

22 Porque não ha nada encuberto, que não aja de vir a ser manifesto; nem taõ em segredo, que não aja de vir a ser descuberto.

23 Se alguem tem ouvidos pera ouvir, ouça.

24 Disselhes tambem: olhae o que ouvis: com a medida que

medirdes, vos medirão outros, e ser vos ha acrescentado a vós outros os que ouvis.

25 Porque a o que tem, serlhe ha dado; e a o que não tem, até o que tem lhe será tirado.

26 Dizia mais: así he o reyno de Deus, como se o homem lançasse semente n'a terra.

27 E dormisse, e se levantasse de noite e de dia, e a semente brotasse, e crecesse, não sabendo elle como.

28 Porque de si mesma fructifica a terra, primeiro erva, logo espiga, logo grão chejo n'a espiga.

29 E tendo ja o fructo produzido, logo se mete a foice, porque chegada he a sega.

30 Dizia mais: a que faremos semelhante o reyno de Deus? ou com que parabola o compararemos?

31 Com o gram da mostarda: que quando se semea em terra, he o mais pequeno de todas as sementes que [ha] n'a terra.

32 Mas sendo ja semeado, sobe, e fazse a major de todas as hortalças: e cria grandes ramas, de tal maneira que os passáros d'oceo possão fazer ninhos debaixo de sua sombra.

33 E com outros muitas taes parabolas lhes fallava a palavra, conforme a o que podia ouvir.

34 E sem poraboia não lhes fallava; mas a seus discipulos declarava tudo em particular.

35 E disse-lhes aquelle dia, quando ja foi tarde: passêmos á outra banda.

36 E deixando a companhia, tomaraõ o como estava no barco, e avia tambem cõ elle outros barquezinhos.

37 E levantouse huã grande tempestade de vento, e lançava as ondas n'o barco, de tal maneira que ja se hia enchendo.

38 E elle estava n'a popa dormindo sobre huã almofada; e despertaraõ o, e disseraõ lhe: mestre, não tens cuidado que nos perçamos?

39 E levantandose elle, reprendeo a o vento, e disse a o mar: Calate, emmudece. E cessou o vento, e fezse grande bonança.

40 E a elles lhes disse: porque sois tam temerosos? como, não tendes se?

41 E teméraõ com grande temor; e diziaõ huns a os outros: quem he este? que até o vento e o mar lhe obedecem?

e Ou, ca.
beal.